

IMIGRANTES

OS ADMIRÁVEIS ITALIANOS DE POÇOS DE CALDAS (1884-1915), de Mário Seguso. 2.ed. Poços de Caldas, MG, Dom Bosco, s.d. 188p. ilustr. fotos, mapa

Relembra a história dos imigrantes italianos que vieram para Poços de Caldas, em Minas Gerais, primeiramente importante pólo cafeeiro no sul do estado e depois, famosa estância de águas termais, sua contribuição para os costumes, comércio e indústria locais.

O ANARQUISMO EXPERIMENTAL DE GIOVANNI ROSSI (DE POGGIO AL MARÉ À COLÔNIA CECÍLIA), de Cândido de Mello Neto. 2.ed. Ponta Grossa (PR), Ed. UEPG, 1998. 296p.

O autor, descendente de uma das famílias italianas anarquistas que se estabeleceu no Paraná para fundar a Colônia Cecília, desvenda uma parte da história que, na grande maioria das vezes, foi mal compreendida por quem dela tratou.

O ANTI-SEMITISMO NA ERA VARGAS, de Maria Luiza Tucci Carneiro. São Paulo, Perspectiva, 2001. 540p. ISBN 85-27302-71-3

Relançamento baseado em pesquisas realizadas no Arquivo Histórico do Itamaraty, onde a historiadora aborda a exclusão dos refugiados judeus – em especial - que buscavam escapar do nazismo no Brasil e também dos negros, ciganos e japoneses. Leitura indispensável para se ter idéia do quadro étnico-político idealizado pelos dirigentes do Brasil do Estado Novo, entre 1937 e 1945.

O BRASIL DOS IMIGRANTES, de Lúcia Lippi de Oliveira. Rio de Janeiro, Zahar, 2000. (Coleção Descobrimos o Brasil. 80p.

A relação entre a cultura brasileira e a cultura dos imigrantes que para cá vieram entre o final do século 19 e início do 20, apontando assimilações e transformações sofridas e provocadas por ambas.

A CASA DOS ESPELHOS, de Sérgio Kokis. Rio de Janeiro, Record, 2000. 304p.

Lançado no Canadá em 1994, conta a vida de um pintor brasileiro exilado em um país gelado e saudoso dos trópicos, nos anos vividos durante sua infância e juventude na terra natal. Indiciado em processo durante a ditadura militar, o autor fugiu para o Canadá e doutorou-se em psicologia clínica, dedicando-se também as artes plásticas e literatura. Recebeu os quatro maiores prêmios literários de Quebec e em 1997 foi homenageado pelo governo que batizou uma ilha, ao norte do país, com o nome de "Le pavillon des miroirs".

CITTÁ DI ROMA, de Zélia Gattai. Rio de Janeiro, Record, 2000. 263p. ilustr.

A autora, esposa do escritor Jorge Amado, traz novas lembranças de sua infância e juventude, vividas em São Paulo, numa família anarquista. Seus avós partiram do porto de Genova, no navio "Cittá di Roma", para o Brasil, juntamente com 150 pessoas, para fundar a colônia experimental socialista, Cecília, no estado do Paraná.

A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE INACABADA: NIPO-BRASILEIROS NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, de Marcelo Alario Ennes. São Paulo, Ed. da UNESP, 2001. 166p.

ISBN 85-71393-60-5

Resultado de rigoroso trabalho de pesquisa onde o autor demonstra a situação atual das relações inter-étnicas entre nipo-brasileiros e não-nipo-brasileiros na cidade de Pereira Barreto, localizada no interior do estado de São Paulo, onde foi grande a colonização por japoneses e seus descendentes. Estudo sobre as mudanças culturais desses imigrantes que começaram a chegar ao Brasil em 1908.

CORAÇÕES SUJOS, por Fernando Moraes. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 351p. ilustr.

O autor, um "gaijin" (estrangeiro) toca em uma ferida da comunidade japonesa: a sociedade secreta Shindo-

Renmei (Liga dos Seguidores do Império), uma espécie de Gestapo Nipônica. Formada em 1944 por imigrantes japoneses residentes no Brasil que não acreditavam que o Japão pudesse ter perdido a guerra, cometeu mais de 100 atentados contra seus próprios patrícios, matando 231 pessoas e ferindo outras 147, entre 1947 e 1948. Essa não foi a única associação nacionalista japonesa no Brasil, mas sim a fusão de vários grupos aqui surgidos durante a II Guerra Mundial.

DAS FOGUEIRAS DA INQUISIÇÃO ÀS TERRAS DO BRASIL; A VIAGEM DE 500 ANOS DE UMA FAMÍLIA JUDIA, de Joseph Pernidji. Rio de Janeiro, Imago, 2002. 272p. ilustr. fotos p/b, glossário ISBN 85-31208-14-9

Em busca de suas raízes, o autor descobriu que a grande diáspora dos judeus portugueses, na verdade, concentrou-se no Brasil e que a maioria da população brasileira, de origem portuguesa, tem, aqui ou ali, uma gota de sangue judaico.

DESCALÇO SOBRE A TERRA VERMELHA, por Francesc Escribano. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 151p.

Biografia romanceada dos 30 anos de atuação do bispo espanhol Dom Pedro Casaldáliga, no Brasil, que chegou em São Félix do Araguaia, estado de Mato Grosso, em 1968. Uma das mais importantes figuras combativas em prol dos pobres, desvalidos e daqueles que sofrem pela inexistência de justiça social.

DOIS IRMÃOS, de Milton Hatoum. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

Ficção que resgata a imigração árabe para Manaus, Amazonas. Romance de um mundo flutuante, na mescla de árabes com indígenas, da vida de irmãos gêmeos, da Segunda Guerra Mundial até a ditadura militar.

ENTRE MOISÉS E MACUNAÍMA: OS JUDEUS QUE DESCOBRIRAM O BRASIL, de Moacyr Scliar e Márcio Souza. Rio de Janeiro, Garamond, 2000. 136p.

Dois escritores brasileiros e judeus resgatam os contos do Pentateuco e inserem piadas (jokes) do cotidiano, num panorama da história do judaísmo no Brasil do Oiapoque ao Chuí (de Norte a Sul).

ESPELHO CEGO, de Robert Menasse, trad. de George Sperber. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 384p.

O autor, professor universitário, nascido em Viena, viveu no Brasil entre 1981 e 1986 e daqui tirou a ambientação para seus 2 romances, O protagonista de "Espelho Cego" é Léo Singer, aspirante a filósofo que vive com sua musa e companheira Judith, ambos filhos de fugitivos do regime nazista e têm a infância passada no Brasil. Voltam para cá no período pós-1964, encontrando o país mergulhado na ditadura militar.

O FASCISMO E OS IMIGRANTES ITALIANOS NO BRASIL, de João Flávio Bertonha. Porto Alegre, Ed. da PUCRS, 2001. 446p. (Coleção História, 40). ISBN 85-74302-08-2

Professor de História Contemporânea da UNICAMP traça panorama das atividades fascistas no Brasil no período entre guerras, onde trabalhou com coletividades italianas espalhadas principalmente por São Paulo e Rio Grande do Sul e a repercussão dessas atividades na política brasileira e também inseridas na problemática internacional, comparando o caso brasileiro com os de outros países de imigração italiana.

GUERRA SEM GUERRA, de Roney Cytrynowics. São Paulo, Geração Editorial, 2000. 436p. ilustr.

Originalmente tese de Doutorado em História Social na Universidade de São Paulo, a obra resgata o cotidiano da cidade de São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), período tão pouco conhecido e lembrado pelos brasileiros nos dias de hoje. O autor traz à luz uma série de dados riquíssimos, como a xenofobia contra os japoneses, alemães e italianos, o racionamento de alimentos e gasolina, bem como o clima de paranóia que dominou a população paulistana na época.

HISTÓRIAS DE FAMÍLIA ENTRE A ITÁLIA E O BRASIL: DEPOIMENTOS, org. por Ângela de Castro Gomes. Niterói, Muiraquitã, 1999.

Reconstituição da trajetória de famílias que vieram da Calábria, região Sul da Itália, depois da II Guerra Mundial para a região de Niterói, estado do Rio de Janeiro, através de depoimentos orais. Ilustrado com fotos.

HISTÓRIAS DE (I) MIGRANTES: O COTIDIANO DE UMA CIDADE, org. de Sandra P.L. de Camargo Guedes e outras. Joinville, SC, Ed. Univille, 2000. 272p. ISBN 85-87977-02-4

Cidade formada por imigrantes em meados do século 19 e, aos poucos, transformada por migrantes de diferentes partes do Brasil, em 1970. Trata de temas ainda não explorados pela historiografia local, no sul do Brasil.

IMIGRAÇÃO E FUTEBOL: O CASO PALESTRA ITÁLIA, de José Renato de Campos Araújo. São Paulo, IDESP, 2000, 151p.

Originalmente dissertação de Mestrado na UNICAMP, analisa a história do Palestra Itália (atual Sociedade Esportiva Palmeiras), uma das principais associações de futebol do Brasil, formada por um grupo de imigrantes italianos na cidade de São Paulo no início do século 20. A obra facilita o entendimento do processo de formação da "italianidade" na cidade de São Paulo.

IMIGRAÇÃO ITALIANA E VOCAÇÕES RELIGIOSAS NO VALE DO ITAJAÍ, de Marilda R. G. C. Gonçalves da Silva. Campinas, SP, Ed. UNICAMP/ Blumenau, SC, Ed. FURB, 2001. 240p. ISBN 85-26805-54-1

Aborda a religiosidade das famílias italianas que se instalaram em Santa Catarina e as estratégias da Igreja Católica para formar novos sacerdotes, além das táticas destes imigrantes para dar uma educação melhor aos seus filhos sem, necessariamente, direcioná-los aos seminários ou conventos.

IMIGRANTES ITALIANOS EM ITATIBA: MEMÓRIA, de Luís Soares de Camargo. Itatiba (SP), Berto Edit., 2000. 250p. ilustr.

Memória, sociedade e relatos de famílias italianas que colonizaram essa outrora rica região cafeeira do estado de São Paulo. Fartamente ilustrado com fotos.

IMIGRANTES MASCATES E DOUTORES, de Meir Kucinski. São Paulo, Ateliê, 2002. 256p. ISBN 85-74801-07-0

Escritos em iídiche e produzidos num ambiente cultural intenso e espantoso, têm agora sua primeira tradução em português. O autor, judeu nascido na Polônia (1904-1976) veio para o Brasil em 1935. Professor conta sobre imigrantes judeus na primeira metade do século 20, vindos da Europa Oriental, que se tornaram populares na figura dos mascates, com seus dramas, angústias e sonhos em seu novo país.

INGLÊSES NO BRASIL: ASPECTOS DA INFLUÊNCIA BRITÂNICA SOBRE A VIDA, A PAISAGEM E A CULTURA DO BRASIL, de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro, Topbooks, 2001. 224p.

Com prefácio de Evaldo Cabral de Mello está sendo reeditado o trabalho mais ambicioso de Freyre, de antropologia histórica, que dedica considerável atenção à organização sócio-econômica e à cultura material.

INVENTÁRIO DO DEOPS-ALEMANHA, de Maria Luiza Tucci Carneiro, São Paulo, Arquivo do Estado, 2000. 166p.

Reúne documentos existentes no antigo Departamento de Ordem Política e Social sobre a trajetória dos imigrantes alemães radicados em São Paulo.

INVENTÁRIO DEOPS – MÓDULO IV – ESPANHÓIS, de Ismara Izepe de Souza. São Paulo, Arquivo de Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 186p. ISBN 85-86726-31-1

Analisa a orientação da polícia paulista para tratar das questões ligadas à Guerra Civil Espanhola, nos anos 30 do século passado, tratando também dos brasileiros ou estrangeiros aqui residentes, que se engajaram na luta em defesa da república espanhola.

INVENTÁRIO DEOPS – MÓDULO V – ITALIANOS, de Viviane Teresinha dos Santos. São Paulo, Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 170p. ISBN 85-86726-30-3

Porque o fascismo italiano lançou bases no Brasil, especialmente em São Paulo, onde foram fundadas várias instituições ligadas ao movimento? Os documentos analisados e apresentados, pertencem ao DEOPS (Departamento de Ordem Política e Social) e mostram como a polícia do estado encarava essas organizações e a comunidade italiana onde elas se infiltravam.

INVENTÁRIO DEOPS-SHINDO-RENMEI, por Rogério Dezem. São Paulo, Imprensa Oficial, 2000. 300p. ilustr.

A partir de um "racha" na colônia de 200.000 imigrantes nipônicos no Brasil na época da Segunda Guerra Mundial, os "kachigumi" (japoneses que acreditavam na vitória do Japão) assassinaram e mataram seus patrícios "makegumi" (os que sabiam da derrota). Com sede na cidade de São Paulo, a sociedade Shindô-Renmei, uma espécie de Ku-Klux-Klan oriental, teve sede na cidade de São Paulo, com filiais no Peru e no México, porém sem registro de atentados nesses países. Depois dos assassinatos, o Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS) prendeu 30 mil suspeitos, condenando 289 e expulsando 80.

OS ITALIANOS NO BRASIL / GLI ITALIANI IN BRASILE, de Ângelo Trento. São Paulo, Prêmio, 2000. 160p. ilustr. fotos 27x31cm (Não tem ISBN)

Em edição bilíngüe português/italiano, foi patrocinada pelo Ministério das Relações Exteriores da Itália e Instituto Italiano de Cultura de São Paulo e algumas indústrias. Mostra a inegável participação de homens e mulheres italianas, anônimos em sua maioria, na construção da sociedade brasileira dos últimos 130 anos, suas dificuldades e alternativas na busca de uma melhor condição de vida. Lindí-ssi-mo!!!

ITALIANOS NO MUNDO RURAL PAULISTA, de João Baptista Borges Pereira. 2.ed. rev. e atual. São Paulo, Ed. USP, 2002. 256p. ISBN 85-31406-63-3

Um clássico nos estudos sociológicos que focalizam a composição étnica da sociedade brasileira, fruto de pesquisa de campo realizada na Itália e no Brasil, analisa os processos culturais e sociais envolvidos na fixação de um grupo de imigrantes italianos após a Segunda Guerra Mundial.

OS ITALIANOS NO TRÓPICO: PRESENÇA ITALIANA NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL, de Manoel Correia de Andrade. Passo Fundo, RS, Ed. UPF, 2002. 184p.

Conta da ação dos italianos no processo de desenvolvimento das grandes navegações dos séculos 14, 15 e 16, que devassaram o Oceano Atlântico e, em seguida, possibilitaram a exploração da costa brasileira e a ocupação do Nordeste e da Amazônia. Também demonstra como o processo migratório nos séculos 19 e 20 teve influência na formação das sociedades nordestinas e amazônicas modernas.

JOINVILLE – OS PIONEIROS: DOCUMENTO E HISTÓRIA, de Maria Thereza Bobel e Raquel S. Thiago. Joinville, SC, Ed. Univille, 2001. 445p. ilustr. 21 x 30cm. ISBN 85-87979-02-4 (acabamento simples) e ISBN 85-87977-03-2 (acabamento de luxo)

Resgata a saga dos imigrantes que iniciaram a Colônia Dom Francisco, berço da cidade de Joinville, em meados do século 19. Através de documentos, diários de viagem e notícias de jornais da época, conta as aventuras e dificuldades dos imigrantes, depois da longa viagem ao cruzar o oceano, contando as razões que motivaram a emigração em massa da Europa para a América.

O KITSCH SAUDOSISTA JAPONÊS NA ARQUITETURA BRASILEIRA, de Irajá Gouvêa. Marília (SP), Arte & Ciência, 2000. 176p. ilustr.

O japonês foi um dos responsáveis pelo povoamento no interior do estado de São Paulo. Sua colônia deixou uma herança muito rica e saudosista nas cidades onde se fixou. Essa obra traz o levantamento das cidades onde mais se encontram esses traços da cultura japonesa na arquitetura.

LEMBRANÇAS, por Myriam Rosansky. Rio de Janeiro, Ed. da Autora, 2000. 118p.

Reunião de textos da autora, que levou para Niterói (RJ) a Organização Cultural Judaica Feminina (WIZO), desde as primeiras crônicas escritas por ela até as mais recentes.

MEMÓRIAS DA IMIGRAÇÃO: LIBANESES E SÍRIOS EM SÃO PAULO, por Betty Loeb Greiber, Lina Saigh Maluf e Vera Cattini Mattar. São Paulo, Discurso, 1998. 772p. ilustr.

Relato de imigrantes libaneses e sírios, chamados de "turcos", do início do século, em São Paulo, a respeito dos costumes, religião, forma de casamento, convivência com outros imigrantes e a vida na nova terra. Fartamente ilustrado com fotos.

MEU FILHO, O DOUTOR: MEDICINA E JUDAÍSMO NA HISTÓRIA, NA LITERATURA E NO HUMOR. De Moacyr Scliar, Porto Alegre, Artmed, 2000. 127p.

Porque tantos médicos são judeus? De onde vem a histórica associação entre judaísmo e medicina? O autor - médico e escritor - vai buscar respostas a essas questões na história, na literatura e - é claro! - no famoso humor judaico.

MOUROS, FRANCESES E JUDEUS - TRÊS PRESENÇAS NO BRASIL, de Luís da Câmara Cascudo. São Paulo, Global, 2001. 112p.

Relançamento, em boa hora, da obra do mestre folclorista, historiador, etnólogo e sociólogo, onde ele registra um estudo sobre o legado que esses 3 povos deixaram na formação cultural brasileira.

NAS RUAS DO BRÁS, por Dráusio Varela. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2000. 80p. ilustr.

Pequeno relato da infância do famoso médico infectologista (autor de "Estação Carandiru") vivida no bairro paulista do Brás, cuja paisagem humana era dominada pelos imigrantes italianos, portugueses e espanhóis, na primeira metade do século 20.

A NEGOCIAÇÃO DA IDENTIDADE; IMIGRANTES, MINORIAS E A LUTA PELA ETNICIDADE NO BRASIL, de Jeffrey Lesser. São Paulo, Ed. da UNESP, 2001. 345p. ilust.

Historiador norte-americano vem preencher uma lacuna que ele próprio considera surpreendente: a ausência de estudos sobre o grande número de imigrantes não-europeus no Brasil. Os imigrantes que conquistaram uma identidade brasileira sem perder suas características étnicas, onde 400.000 asiáticos, árabes e judeus influenciaram a política, a sociedade e a cultura brasileira. Ilustrados com caricaturas, propaganda, fotos e mapas.

NEM TUDO ERA ITALIANO- SÃO PAULO E POBREZA (1890-1915), de Carlos José Ferreira dos Santos. São Paulo, Annablume, 1999. 200p. ilust. tab. Gráf. fotos. ISBN 85-74190-27-6

A partir de relatórios governamentais, censos demográficos e estudos sobre a população de São Paulo entre 1890 e 1915, o autor construiu tabelas e quadros estatísticos e, no cruzamento desses dados com fotografias, crônicas e reminiscências, vem provar que, na metrópole que mais crescia no Brasil, nem tudo era italiano, prosperidade e coesão.

O NOME E O SANGUE, por Evaldo Cabral e Mello. Rio de Janeiro, TopBooks, 2000. 312p.

Narrativa da história de uma manipulação destinada a esconder, no período colonial, as origens judaicas de uma família local.

NOSOTROS IN USA; LITERATURA, ETNOGRAFIA E GEOGRAFIAS DE RESISTÊNCIA, de Sonia Torres. 195p. ilust. ISBN 85-71106-24-X

Detalhado estudo de professora de literatura da Universidade Federal Fluminense, que combina análise histórica, antropológica, espacial e, especialmente, literária da vida de 3 grandes grupos de imigrantes hispânicos: mexicanos, porto-riquenhos e cubanos, que escrevem em "spanglish" na América dos latinos. Compara diferentes literaturas norte-americanas de língua espanhola, produzidas nos USA por imigrantes e seus descendentes, revelando as afinidades e as diferenças das heranças mexicana, porto-riquenha e cubana.

OS OPERÁRIOS E A COLMÉIA: TRABALHO E ETNICIDADE NO SUL DO BRASIL, de Regina weber. Ijuí, RS, Ed.UNIJUÍ, 2002. 280p. ISBN 85-74292-16-8

Enfoca os trabalhadores fabris de Ijuí, Rio Grande do Sul, município que se originou de um núcleo de colonização européia, principalmente alemã, nas décadas de 1930 e 1940, quando a cidade passava por um processo de industrialização.

O QUE ACONTECEU, ACONTECEU, por Jacó Guinsburg. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000. 208p. ilust.

O autor, consagrado ensaísta, mestre, tradutor, editor da Perspectiva e professor da Universidade de São Paulo, conta a saga dos imigrantes judeus em seu processo de adaptação no Brasil. Em 28 textos curtos, apresenta uma diversidade de gêneros que vão do conto curto ao conto-quase novela.

PÁSSAROS DA LIBERDADE: JOVENS JUDEUS E REVOLUCIONÁRIOS NO BRASIL, por Carla Bassanezi Pinsky. São Paulo, Contexto, 2000. 352p.

Originalmente tese de doutorado na UNICAMP, analisa o DROR, um dos movimentos juvenis judaicos mais ativos no Brasil, nos anos seguintes a tragédia do holocausto até a reconstrução de sua pátria na Palestina. Vários nomes bem conhecidos nos círculos culturais do Brasil atual militaram nesse movimento socialista de 1945.

POVOADORES DA FRONTEIRA: OS CASAIS AÇORIANOS RUMO AO SUL DO BRASIL, de Maria Bernadete Ramos Flores. Florianópolis, SC, Ed. da UFSC, 2000. 85p. Ilustr. ISBN 85-32801-96-X

História da emigração de casais açorianos que, ao saberem de edital do Rei, em meados do século 18, sonharam com as riquezas do Brasil e atravessaram o Atlântico numa viagem de até três meses, para receberem um quinhão de terra na Ilha de Santa Catarina.

PROCESSO JUDICIAL DA SHINDO-RENMEI: UM FRAGMENTO DA HISTÓRIA DOS IMIGRANTES JAPONESES NO BRASIL, de Maria Lúcia Eiko Hatanaka. São Paulo, Annablume, 2002. 165p. ISBN 85-74192-39-2

Estudo fundamental sobre o dilema e as tensões que envolveram o longo e complexo processo de transculturação em curso na sociedade brasileira envolvendo os japoneses imigrantes.

QUEIROZ DE NORTE A SUL, de Regyna de Queiroz Gazolla. Caxias do Sul, EDUCS, 2000. 190p. Escritora gaúcha reconstitui a saga de uma família espanhola, descendente dos imperadores de Constantinopla, que se fixou no Nordeste do Brasil. Posteriormente desceram para o Rio Grande do Sul, na serra gaúcha, em Caxias do Sul.

REGIÃO E NAÇÃO NA AMÉRICA LATINA, org. de George de Cerqueira Leite Zarur. Brasília, DF, Ed. da UnB, 2001. 246p. Antropólogos do Brasil, Venezuela, Colômbia e México discutem questões comuns, como a identidade étnica, imigrantes e seus descendentes, grupos indígenas, globalização e regionalização.

A REVOLTA DOS MUCKER, de Janaína Amado. 2.ed. São Leopoldo, RS, Ed. da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), 2002. 380p. ISBN 85-74310-87-5

Doutora em História pela Universidade de São Paulo e com pós-doutorado nos USA e Portugal, traz completa pesquisa histórica sobre o importante movimento messiânico ocorrido na área de colonização alemã no Rio Grande do Sul, nos municípios de São Leopoldo e Sapiranga, a partir de 1868, quando os Mucker, liderados por Jacobina Mauer, desafiaram as regras sociais e morais da época e atraíram contra si os principais políticos, o exército e a polícia do Rio Grande do Sul.

RIO CLARO – UMA CIDADE EM TRANSFORMAÇÃO, de Fábio Alexandre dos Santos. São Paulo, Annablume, 2002. 210p. ISBN 85-74192-46-5

Relação entre o café, as ferrovias, a imigração e a urbanização de São Paulo no século 19. Rio Claro, cidade do interior do estado, foi colonizada por imigrantes de diferentes origens, muitos deles alemães e foi também importante entroncamento ferroviário, onde as elites cafejeiras, estrangeiros, figuras de renome e personagens anônimas, como escravos, libertos, artífices e operários desfilavam nas ruas do vilarejo que se transmutava em cidade sob o impulso das grandes transformações do período.

O RIO DE JANEIRO COMO É (1824-1826), de C. Schichthorst. Rio de Janeiro, Senado Federal, 2000. (Coleção O Brasil visto por estrangeiros). 326p.

O autor foi oficial do Imperial Exército Brasileiro, tendo deixado sua Alemanha natal para vir morar no Brasil, esperando um Eldorado que não encontrou. Mas seu encanto por certos aspectos e hábitos brasileiros está presente em todo o texto.

O SOBREVIVENTE; MEMÓRIAS DE UM BRASILEIRO QUE ESCAPOU EM AUSCHWITZ, de Aleksander Henryk Laks e Toya Sender. Rio de Janeiro, Record, 2000. 178p. ilustrado.

Brasileiro naturalizado, atualmente presidente da Associação Brasileira dos Israelitas Sobreviventes da Perseguição Nazista, relata o que aconteceu quando esteve confinado no mais temido campo de concentração nazista.

TRAJETÓRIA DE DUAS VIDAS, de José Yamashiro. São Paulo, Cultura Ed. Assoc, 2001. 470p.

Combinação da autobiografia do imigrante japonês Riutiki Yamashiro e a de seu filho, o autor.

UM PEQUENO GRANDE MUNDO, de João Carlos Tedesco. Passo Fundo, RS, Ed, UPF, 2001. 114p. ISBN 85-86010-96-0

Analisa a dinâmica de manutenção, redefinição e ruptura da estrutura familiar do colono italiano no sul do Brasil. Mostra os vínculos entre tradição e modernidade expressos na óptica do trabalho do colono, no seu cotidiano familiar, nas técnicas do lar, na organização patriarcal e na integração com o capital industrial.

UMA MULHER DO SÉCULO PASSADO, de Ema Hatzky. Florianópolis, UFSC, 2000. 608p.

Memórias de uma imigrante alemã que chegou ao sul do Brasil em 1924 e escreveu, em alemão gótico, a dura vida de seus patrícios que se estabeleceram no estado de Santa Catarina no início do século 20.